

## Avaliação agronômica de porta-enxertos potenciais para pessegueiro

### Agronomic evaluation of potential rootstocks in peach trees

Bruno Giombelli Moreschi<sup>1</sup>, Cláudia Martellet Fogaça<sup>2</sup>, Gabriele Becker Delwing Sartori<sup>2</sup>, Lucas Debastiani<sup>2</sup>, Etmar Osmar Grellamnn<sup>2</sup>, Rafael Anzanello<sup>2</sup> (orient.)

Área:  Vegetal  Animal  Desenvolvimento Rural

Seção:  Graduação  Pós-graduação  Ensino Médio  Mostra de pesquisa

Apresentação:  Vídeo (obrigatório para bolsistas)  Somente resumo

**Resumo** - Uma planta frutífera é, normalmente, composta por duas partes: o porta-enxerto que confere a parte radicular e o enxerto a parte aérea da planta. No RS tem-se a problemática de muitos viveiros utilizarem da mistura varietal de caroços disponíveis nas indústrias que processam o pêssego para produção do porta-enxerto, sem haver identidade genética e sanitária conhecida, além do agravante do porta-enxerto obtido por caroço expressar variabilidade e desuniformidade nas plantas produzidas. Nesse trabalho, objetivou-se avaliar o desempenho agrônomo de porta-enxertos para pessegueiro. Avaliaram-se 28 porta-enxertos quando enxertados sob uma cultivar-copa (Chimarrita), quanto ao vigor vegetativo (diâmetro de tronco e altura de planta), fenologia (datas de brotação e de floração), produção (produção/planta, peso/fruto, sólidos solúveis e acidez titulável) e potencial de enraizamento das estacas, em três doses de AIB (0, 2000 e 4000 mg L<sup>-1</sup>). A fenologia e o vigor vegetativo da cultivar-copa foram influenciados pelos porta-enxertos conferindo diferenças, principalmente, na data de floração e na estatura das plantas. Os porta-enxertos “Capdeboscq”, “Okinawa”, “Tsukuba 2”, “Chorão”, “Cascata 534”, “Farrapos”, “I-67-55-9”, “I-67-53-5” e “I-93-27” conferiram maior potencial produtivo às plantas enxertadas. Porta-enxertos de pessegueiro demonstraram potencial de enraizamento por estaquia mediante uso de AIB; sendo a dose de 2000 mg L<sup>-1</sup> eficiente, especialmente, para “Okinawa” e “Chorão”; e a de 4.000 mg L<sup>-1</sup> para “Capdeboscq”, “Cascata 534”, “I-67-55-9”, “Okinawa”, “Chorão” e “Tsukuba 2”. Propõe-se a indicação de porta-enxertos potenciais para a cultura do pessegueiro e da propagação vegetativa por estaquia, para qualificar a produção de mudas e elevar o desempenho produtivo de pomares.

**Palavras-chave:** Mudas. Enraizamento. *Prunus persica*.

**Apoio:** Fapergs

---

<sup>1</sup> Bolsista PROBIC/FAPERGS, Graduando em Agronomia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS. E-mail: moreschibruno@outlook.com

<sup>2</sup> Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Fruticultura (CEFRUTI), DDPa-SEAPI, Veranópolis-RS. E-mail: rafael-anzanello@agricultura.rs.gov.br (orient.)